

Relatório de inspeção de Estabelecimento Prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória II de Osasco/SP

Data: 20/09/2024

Horário: das 9:40 às 13:40.

Defensores/as públicos/as responsáveis: Priscila Domiciano da Silva,
Fernando Perez da Cunha Lima, André Ferreira, Diego Vitelli Vasco
dos Santos

Juízo de Execução responsável: DEECRIM 1ª RAJ/São Paulo

Responsável pelo estabelecimento: Fabiano José Carmelo Vieira – Diretor Técnico III
(fvieira@sp.gov.br)

1. Informações preliminares

Nós, membros do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, no dia 20/09/2024, fomos ao estabelecimento prisional em questão, chegando ao local às 9h40, tendo ali permanecido até 13:40.

Na chegada, passamos por detector de metais. Fomos até a sala do diretor, ocasião em que lhe entregamos os ofícios com perguntas sobre listas de presos aguardando vaga para outros estabelecimentos prisionais, atendimentos a educação e trabalho, atendimento à saúde e social, informações sobre alimentação oferecida na unidade, informações sobre prazos e vagas, revista pessoal através do body scanner. O diretor nos informou que encaminharia as respostas após falar com seu superior hierárquico.

Em seguida, fizemos os questionamentos constantes do relatório – “Entrevista com a Direção”. O diretor Fabiano respondeu alguns questionamentos e, sobre outros, ele nos pediu para enviar por email, esclarecendo que nos responderia após falar com seu superior hierárquico.

Em princípio, o diretor avisou que os presos estariam preparando a unidade para receberem as visitas no sábado e, por tal razão, não poderiam ser recolhidos para que

visitássemos os pavilhões. Os presos só seriam recolhidos às 15h. Dissemos, então, que poderíamos esperar, pois tal procedimento é fundamental nas nossas inspeções. No final, ele permitiu que entrássemos no pavilhão 1, local em que pudemos conversar diretamente com os presos.

Ao iniciar nossa visita pela unidade, passamos pelo *body scanner*. Não questionamos tal procedimento. Em seguida, passamos pelo setor de disciplina, inclusão, enfermaria, seguro e pavilhão 1. Após conversar com os presos do pavilhão 1, o diretor informou que teria outro compromisso pessoal e nos convidou a encerrar a visita.

2. Administração da unidade prisional

- Responsável pelo estabelecimento: Fabiano José Carmelo Vieira – Diretor Técnico III, que foi o responsável pelas informações coletadas na visita.
- Diretor de disciplina: Alexandre de Souza
- Diretora de saúde: Mireli Bonfim Rodrigues

3. Lotação do estabelecimento

- Capacidade total do estabelecimento: 833
- Número de presos no estabelecimento no dia da visita: 1.184 (número fornecido em resposta ao ofício NESC)

A unidade é composta por 8 pavilhões, cada um com 8 celas.

O **setor de convívio** possui 64 celas, sendo a capacidade total neste setor: 768. No dia da visita, o número de presos no setor de convívio era 1.121.

Segundo os presos, as celas comportariam 12 pessoas, mas é frequente que sejam ocupadas por mais. O pavilhão 7 é o pior, cerca de 27 pessoas ocupam cada cela. Os presos da cela 6 do Raio 1 relataram que 21 presos habitavam a cela, mas relataram que eram 34 até data recente.

O pavilhão de medida preventiva de segurança pessoal (“seguro”) é composto

por 11 celas, com capacidade total para 22 presos. No dia da inspeção havia 22 presos em tal setor.

O setor de disciplina possui 10 celas, sendo a capacidade total neste setor de 10 pessoas. Na data da inspeção havia 04 pessoas presas no setor de disciplina. Não apresentaram queixas.

O setor de inclusão é composto por 3 celas, sendo a capacidade total neste setor de 27 pessoas. No dia da inspeção, havia 29 pessoas no local, os quais tinham chegado no dia anterior, presos em razão de suposto descumprimento das regras da saída temporária e os demais em virtude de prisões em flagrante ocorridas na capital. O tempo de permanência no setor é bem curto e fomos informados que naquele mesmo dia eles seriam redistribuídos nos pavilhões.

O seguro da unidade é formado por pessoas que não se identificam com o crime e que não querem se misturar com a massa. Perfil confirmado na entrevista com os presos. As celas do seguro aparentam menor lotação e melhores condições. Os presos do seguro são os que têm trabalho na unidade. Muitos não desejam serem removidos para o interior, pois preferem permanecer cumprindo a pena no seguro em vez de serem enviados a outra unidade longe de sua família.

Obs. Os presos do setor de seguro apresentaram menos reclamações. Disseram que a água para banho nas celas é gelada. Há 3 presos por cela, dois ficam em camas e um em colchão. Atendimento à saúde é demorado, mas é suficiente. A comida também. Itens de higiene e material de limpeza são insuficientes. Não há racionamento de água nem de luz. Nos pavilhões cortam à meia-noite. O estado dos colchões é razoável. É raro conseguirem assistência jurídica.

A enfermaria estava vazia no momento da inspeção.

Na oficina, trabalhavam presos do seguro.

O **tempo de banho de sol** para o setor de convívio é entre 8:30 e 11:00, 12:00 e 15:00 (tal informação foi confirmada pelos presos). Sobre o tempo de banho de sol no

seguro e disciplina, o diretor informou que é de, no mínimo, 2 horas. Geralmente ficam tempo maior que esse.

Os presos do setor de seguro são os que trabalham na unidade prisional em serviços de limpeza, conservação e manutenção da unidade. Estes ficam o dia todo soltos.

4. Gerenciamento da população prisional

A unidade é destinada a presos provisórios, porém há muitos presos já condenados.

Questionado se os presos provisórios ficavam separados dos já sentenciados, o diretor respondeu que tentam separar.

Questionado se os presos do regime semiaberto são mantidos separados dos que cumprem pena em regime fechado, respondeu que não.

Questionado se os presos primários ficavam separados dos reincidentes, respondeu que sim. Ficariam junto com os provisórios.

Disse não haver separação de presos quanto à natureza do delito cometido.

Obs. Em resposta ao nosso ofício, o diretor disse que há apenas 7 presos aguardando vaga no regime semiaberto e nenhum aguardando vaga para medida de segurança. Há no local 7 presos idosos.

Sobre o nosso pedido de lista com o nome dos presos que se encontram na unidade com a data em que alcançarão os prazos para progressão de regime e livramento condicional, o diretor, por meio de ofício, respondeu que **não possui na unidade tal lista**. Os detentos, após serem condenados, são transferidos para unidades condizentes com suas reprimendas. Não há procedimento para abertura automática de expediente de progressão de regime ou livramento condicional.

Sobre o tempo de demora para a realização de exame criminológico, o diretor respondeu que não tem como precisar.

Questionado se há identificação de facção prisional no estabelecimento, o diretor se negou a responder.

Questionado se os presos com doenças infectocontagiosas ficavam separados dos demais, respondeu que sim, nos casos de tuberculose.

Segundo o diretor, é permitida a saída de presos para o caso de velório de familiar, porém a unidade não consegue efetivar as saídas para tal finalidade.

As escoltas para audiências e para atendimentos externos de saúde são feitas por agentes de escolta e vigilância da SAP. Não há prioridade nas escoltas para audiências em detrimento de escoltas para atendimento de saúde. O hospital de referência é o Hospital Regional de Osasco.

Na conversa com os presos do pavilhão, cela 07, estes relataram que muitos ali não sabem se estão ou não condenados. Em geral, ficam bastante tempo no CDP, por mais de um ano, muitas vezes. Havia um preso na cela 05 que estaria no CDP havia 05 anos. Informaram também que não há separação entre presos primários e reincidentes, nem quanto à natureza do delito cometido. Também disseram que os presos com doenças infectocontagiosas não ficam separados dos demais. É apenas fornecida uma máscara para o preso doente.

Informaram que a facção existente naquele estabelecimento é o PCC.

***O diretor relatou demora na comunicação da sentença por parte do Poder Judiciário, o que atrasa os pedidos de vagas em penitenciárias para presos com condenação nos regimes fechado e semiaberto.**

5. Instalações

Na entrevista com o diretor, este informou que a unidade foi construída no ano 2000. **Não possui laudo de visita de vistoria da Defesa Civil.** Aguarda-se a disponibilização de verba federal para realização das adequações necessárias na unidade.

A unidade **não tem laudo de vistoria da vigilância sanitária.**

A unidade possui projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros. Não foi apresentado na ocasião da visita. Pedido encaminhado por email.

Não há camas para todos os presos. Segundo o diretor, há colchões para todos.

Há dispensário de medicamentos na unidade, porém não visitamos.

Os presos realizam as refeições no interior das celas.

Há ambulatório médico na unidade, com 6 celas. No dia da inspeção, não havia

pessoas presas no ambulatório.

Não há espaço específico para a prática de esportes. No pátio dos pavilhões, alguns presos praticam futebol e exercícios com o uso de materiais improvisados.

Há dois vasos sanitários em cada cela.

Não há racionamento de água na unidade segundo o diretor, porém quando da nossa entrada nos raios, um dos funcionários ligou o registro dos chuveiros (há foto: homem está na frente do registro, de costas para a nossa câmera).

Diretor afirma que está garantindo o banho quente, contudo em diversas celas se verificou que o chuveiro não possuía resistência.

Na conversa com os presos da cela 7 do pavilhão 1, estes informaram que eram 27 presos naquela cela. Não havia camas para todos. Havia até 3 pessoas compartilhando o mesmo colchão.

O estado dos colchões é muito ruim.

Relataram que nas celas há muquiranas – piolho de pombas e estes picam as pessoas. Infestação de pragas: muquiranas, tiriças, ratos. Não houve dedetização nos últimos tempos.

A água fornecida para beber é suja, não é filtrada. Diariamente é cortada, há racionamento.

Geralmente ficam entre 5 e 6 horas sem água.

Em cada cela há 2 chuveiros, com água fria e 2 vasos sanitários

A energia elétrica é desligada toda noite. Há racionamento de energia, presos relatam que há cortes de energia, há foto do painel de energia com aviso para não desligar de determinada cela, ou seja, das outras podem desligar. Sexta e sábado: tem acesso 24h a eletricidade. No restante dos dias é desligada à 0h ou antes.

Os presos da cela 6 relataram que todas as celas tinham infiltrações.

6. Higiene

Os kits de higiene, segundo o diretor são repostos mensalmente a depender da

disponibilidade. A coordenadoria fornece na medida em que a unidade solicita.

Há registro da reposição dos materiais de higiene e de limpeza. O funcionário do estabelecimento entrega para a “faxina” os materiais de uso coletivo e os individuais são entregues para cada preso.

A limpeza das celas e áreas destinadas ao banho de sol é feita pelos presos diariamente.

Segundo os presos da cela 7 do pavilhão 1, os itens de higiene pessoal são entregues uma vez por mês e a quantidade entregue não é suficiente para o mês. Não é entregue papel higiênico. Disseram não receber material de limpeza das celas. Recebem só o que alguns familiares mandam. Recebem material para limpeza do pavilhão do lado de fora apenas.

Presos da cela 6 relataram que já receberam diversos sabonetes vencidos – temos fotos de pelo menos dois.

Produtos de limpeza: apenas sabão em pó e não trocam os rodos (ver fotos).

Sobre vestuário, os presos relataram que só recebem roupas quando chegam na unidade: calça, bermuda, camiseta e lençol. Não há reposição. Não recebem manta, nem blusa de frio. Quando as roupas rasgam um preso ajuda o outro, com o que recebem dos familiares.

É permitida a entrada de roupas fornecidas pelos familiares, mas apenas duas peças de cada tipo e de 6 em 6 meses.

Avaliam que o vestuário fornecido não é suficiente ao longo do ano e passam frio.

7. Alimentação

É preparada no CPP de Butantã.

Há 4 refeições por dia, sendo servidas nos seguintes horários: 7h15, 11:30, 15:30. A ceia é entregue juntamente com o jantar e geralmente é composta por pão. Os presos relataram que o pão é muito pequeno (ver fotos).

Em resposta ao nosso ofício, o diretor respondeu que o controle de qualidade e

da quantidade de alimentação fornecida em cada refeição é feito por uma comissão de servidores devidamente constituída.

É permitida a entrada de outros alimentos durante as visitas dos familiares por Sedex.

Segundo o diretor a unidade garante o mínimo 110 litros de água por dia a cada preso (atualmente garante 140 litros). Relatou que não há corte de água, apesar de a equipe ter flagrado os funcionários ligando a água quando iniciaram a inspeção no pavilhão 1.

Sobre a alimentação, os presos da cela 7 do pavilhão 1, confirmaram o horário em que as refeições são servidas conforme informado pelo diretor. Disseram ser pouca comida. A qualidade melhorou, mas ainda, por vezes, recebem leite ou feijão azedos.

Os presos da cela 6 do Pavilhão 1 reclamaram muito da alimentação, acrescentando que quase não tem fruta e salada e, quando tem, não vem para todos. Houve relatos de larvas na salada, lesma no feijão e pedra. Proteínas: ovo, salsicha, frango moído.

A água fornecida para beber é suja, não é filtrada.

É permitida a entrada de alimentos durante as visitas de familiares, porém os presos reclamaram muito, pois várias vezes a entrada de alimentos não é permitida e os familiares têm que levar de volta. Reclamaram muito também dos materiais que recebem por Sedex de seus familiares, relatando que a unidade não dá conta de distribuir e mandam retornar para casa. Para envio de remédios pelos familiares, o estabelecimento só permite mediante receita médica. Um preso relatou que há desvio de materiais do Sedex no momento da revista, dando o exemplo de maços de cigarro. Vários itens são retirados do Sedex de forma arbitrária e quando os presos reclamam são ameaçados de serem processados por falta disciplinar.

Obs. OFÍCIO PASTORAL CARCERÁRIA n. 16/2024, de 18/01/2024 – denúncias de que os presos estariam recebendo marmitas com alimentos azedos, com pedaços de plástico e pedras. A água filtrada e encanada estaria sendo

racionada.

Obs. OFÍCIO PASTORAL CARCERÁRIA n. 115/2024, de 26/06/2024 – denúncias de que as pessoas presas estavam passando fome, recebendo apenas uma refeição por dia – café da manhã sendo desrespeitados pelos agentes durante as visitas. O GIR teria agido na unidade no dia 10/01/2023, agredindo fisicamente diversos presos, que estariam com lesões corporais, sem nenhum tipo de atendimento médico.

8. Atendimento de saúde

Segundo o diretor, **na unidade não tem médico para emergência, nem com equipe mínima de saúde**, seja nos termos do PNAISP ou da deliberação CIB 62. Há uma enfermeira que trabalha ali 30 horas semanais (Mireli) e **médico do município que atende uma vez por semana**. Na parte da tarde.

O município de Osasco não quis fazer o acordo para receber verba para a equipe mínima de saúde.

Há escolta para atendimento externo de saúde, porém não estão sempre de prontidão, pois atendem a outros estabelecimentos também. Assim, quando necessário a escolta é feita pelos próprios funcionários do CDP.

A triagem de presos que necessitam de atendimento externo é feita por enfermeira ou médico do município.

Há dentista que atende na unidade 30 horas por semana.

Em resposta ao nosso ofício, o diretor o diretor informou a equipe de saúde da unidade:

- uma cirurgiaã dentista – 20 horas semanais
- uma enfermeira – 30 horas semanais
- uma auxiliar de enfermagem (sem especificar a carga horária
- prestação de serviço médico pelo Dr. Eduíno Renck, CRM 89.540, da prefeitura municipal de Osasco, o qual faz atendimento às segundas-feiras.

Há uma auxiliar de enfermagem afastada pro problemas de saúde desde 2015

No mês anterior à visita, foram realizados 109 atendimentos médicos e 31 odontológicos. Não houve atendimento psicológico nem de assistência social.

Os agendamentos de consultas médicas externas são referenciados pela Coordenadoria de saúde.

Os serviços de saúde para os quais a unidade está referenciada não costumam impor restrições ao atendimento de pessoas presas.

No mês anterior à nossa visita foram realizados 44 atendimentos de saúde externos.

As enfermidades mais comuns no estabelecimento são doenças dermatológicas, respiratórias (asma brônquica e tuberculose), psiquiátricas, ortopédicas, crônicas (diabetes, mellitus, hipertensão arterial sistêmica).

No momento da visita havia 10 pessoas presas com HIV, todos em uso de medicação antirretroviral.

Há isolamento de pessoas presas com doenças infectocontagiosas (informação que foi negada pelos **presos, segundo os quais as pessoas com doenças infectocontagiosas recebem apenas máscaras e não ficam separadas dos demais**).

Há distribuição de preservativos no período de visitas e quando solicitado pelos presos.

Há atendimento específico para pessoas presas com dependência de drogas. Os atendimentos são realizados preliminarmente junto à equipe de enfermagem da unidade e posteriormente encaminhados para continuidade nas especialidades de psiquiatria e psicologia no Centro Hospitalar do Sistema penitenciário. Em casos de emergência ou urgência, são encaminhados para o Pronto-Socorro André Sacco Pestana, em Osasco.

São aplicadas todas as vacinas ofertadas pelo Calendário Nacional de Vacinação, seguindo os períodos estabelecidos pelos órgãos federal e estadual competentes, e vacinas específicas solicitadas através de prescrições médicas.

Os agendamentos de consultas médicas externas são referenciados pela Coordenadoria de Saúde da SAP para atendimento no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário, ou através do Sistema Informatizado de Regulação do Estado de São Paulo - SIRESP - na rede SUS, abrangendo especialidades não contempladas pelo

CHSP. Os atendimentos de urgência e emergência são direcionados ao Hospital Regional de Osasco. Os atendimentos psiquiátricos de urgência e emergência são direcionados ao Pronto Socorro André Sacco, Pestana, em Osasco.

Segundo os presos da cela 7 do pavilhão 1, o principal problema que enfrentam é a falta de atendimento médico. Relataram ter havido vários casos de furúnculo na pele e nada foi feito. Um dos presos mostrou as marcas que ficaram em sua pele em virtude de tal problema (foto).

Disseram que o atendimento com médico é muito raro. E o acesso à enfermeira é muito difícil, bem como o acesso a medicamentos.

Relataram que tomaram vacina para gripe e Covid. Quando é feita a vacinação eles não são avisados que vacina estão tomando. Quem se nega a tomar vacina vai para a cela de castigo.

Os presos disseram serem frequentes inflamações nos dentes e não conseguem atendimento.

9. Educação, esporte e cultura

O diretor nos mostrou algumas salas em construção, dizendo que seria destinado à educação dos presos. No momento da visita estava sendo fornecido um curso de elétrica, pela Igreja Universal, para apenas 10 presos. Dá direito a remição. Os presos são escolhidos de forma aleatória pelo diretor de disciplina. São 4 horas por dia de curso, durante dois meses, uma vez por semana.

Em resposta ao nosso ofício, o diretor informou que há um espaço para guardar livros e possui 2.383 exemplares. O acesso aos livros se dá por meio de um monitor que disponibiliza os livros aos presos dos pavilhões. Confirmou informação de que não há remição de pena por leitura.

Há assistência religiosa (igreja batista, universal, católica), não tendo havido negativa de inscrição de qualquer confissão

Segundo os presos da cela 7 do pavilhão 1, não é oferecido nenhum curso, não há escola.

A única coisa que têm para fazer é jogar bola. Há presos que fazem artesanato, mas são impedidos pelos funcionários que jogam fora o que fazem.

Sobre esportes, relataram que há apenas futebol no pátio e os funcionários da unidade quebraram os materiais improvisados que usavam para a prática de atividade física.

Sobre atividades culturais, disseram não haver nenhuma.

Informaram que há TV e rádio nas celas, as quais os presos compram da SAP. Não podem ser enviados por familiares.

A unidade prisional não permite a entrada de bíblia, nem livros.

Há biblioteca com alguns livros, porém não há remição por leitura.

Os presos da cela 6 acrescentaram que não recebem para fazer resenhas. Quando recebem, não trazem folhas para as resenhas.

10. Trabalho

Segundo o diretor, os presos em geral não trabalham.

Os serviços de limpeza, conservação e manutenção da unidade prisional são executados por presos do “Seguro”, os quais não recebem remuneração.

Há apenas uma vaga de trabalho remunerado – biblioteca.

Em resposta ao nosso ofício, o diretor respondeu que por se tratar de um centro de detenção provisória, não há local para atividades educacionais nem oficinas de trabalho.

Sobre trabalho, também em resposta ao nosso ofício, o diretor informou que 42 presos trabalhavam em serviços gerais na unidade – limpeza, manutenção, horta e um monitor na sala de leitura. A quantidade de vagas varia conforme a necessidade da unidade. Não há empresas que disponibilizem vagas de trabalho na unidade. À pergunta sobre remuneração por trabalho, a resposta foi de que apenas o monitor da biblioteca recebe R\$ 1.059 através de parceria realizada com a FUNAP. Os demais recebem o MOL.

11. Assistência jurídica

Segundo o diretor, a assistência jurídica é feita pela Defensoria Pública – DAP e por dois advogados da FUNAP.

Pela Defensoria são feitos atendimentos *on line*, numa média de 70 a 80 por mês. São atendidos 8 a 12 preso por dia de atendimento.

Os presos são escoltados para audiências sempre que necessário.

No local não há sala destinada à Defensoria Pública.

Há livro próprio para registro das visitas da Defensoria.

Segundo os presos da cela 7 do pavilhão 1, não há atendimento por assistentes sociais, nem psicólogos. Tampouco atendimento jurídico.

12. Disciplina/ ocorrências

Os presos têm assistência pela FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar.

Não ocorreram rebeliões nos últimos 3 anos

Não ocorreram suicídios nos últimos 2 anos.

Os presos são obrigados a cortar os cabelos e/ ou raspar a barba e bigode, de acordo com a Resolução SAP que trata do tema.

Não há periodicidade com que presos são obrigados a cortar cabelo e/ou raspar barba e bigode. É exigido para o preso passar por qualquer tipo de atendimento.

Há imposição de falta disciplinar para os presos que se recusarem a cortar o cabelo e ou raspar barba e bigode. É considerado falta grave consistente em desobediência.

Segundo os presos da cela 7 do pavilhão 1, houve uma morte na enfermaria e uma no pavilhão 4 – preso morreu em razão de uma carne na garganta.

Na Blitz semanal, os funcionários agredem os presos e jogam fora suas coisas. Os presos são constantemente ameaçados de serem processados por falta disciplinar.

Há punições coletivas: desligamento das luzes, ameaça de restrição de jumbo e Sedex.

Houve incursões do GIR duas vezes em data recente, em janeiro de 2024. Houve uma também em dezembro/2023.

Os presos disseram que são obrigados a cortar cabelo e raspar barba e bigode semanalmente, porém não recebem material suficiente para tanto. Não há máquina possuem apenas gilete, tendo que recorrer a quem recebe Sedex.

Há imposição de falta disciplinar grave aos presos que se recusarem a cortar cabelo e raspar barba e bigode.

Cela de disciplina: relato de violências quando são levados para a “radial”. Afirmou que um agente o pegou pelo pescoço, deu um tapa para que sua cabeça batesse na parede. Xingamentos constantes.

Obs. OFÍCIO PASTORAL CARCERÁRIA n. 16/2024, de 18/01/2024 – denúncias de que familiares das pessoas presas estavam sendo desrespeitados pelos agentes durante as visitas. O GIR teria agido na unidade no dia 10/01/2023, agredindo fisicamente diversos presos, que estariam com lesões corporais, sem nenhum tipo de atendimento médico.

Houve relatos de bombas e cassetetes. Procedimento de revista no pátio, com todos de cueca.

Relato de que o diretor da unidade estaria ameaçando as pessoas presas de transferi-las para unidades distantes de suas famílias.

13. Visitas

As visitas ocorrem semanalmente, nos sábados e domingos, das 8h às 16h.

Para a revistas dos visitantes é utilizado o *body scanner*. Se algo é detectado a visitante é convidada a ir ao hospital. Se não quiser ir, não entra no estabelecimento e fica suspensa de realizar visitas por 30 dias.

Segundo os presos da cela 7 do pavilhão 1, quando detectam qualquer mancha no *body scanner*, ainda que seja em razão de gases, a visitante não pode entrar.

Afirmaram que é garantida a visita íntima.

Não sabem dizer se há visita íntima homossexual pois nunca presenciaram.

Os visitantes referem sofrer maus-tratos por parte dos agentes penitenciários: esculacho, jogar comida fora, falta de educação, não entregam cartas.

Relatam que as famílias estão sendo maltratadas pela **funcionária** [REDACTED]

Os presos da cela 6 do Pavilhão 1 relataram que só encontram os visitantes por volta da 10h, mesmo com o início sendo marcado para as 8h. As visitas são muito maltratadas. Citaram especificamente a funcionária [REDACTED], a qual, inclusive, as obriga a se despirem para poderem entrar na unidade.

Obs. Sobre a formação dos agentes que operam os equipamentos de *body scanner* o diretor respondeu, por ofício, que são agentes de segurança penitenciária capacitados/treinados pela empresa proprietária do aparelho. Sobre o nome e formação dos agentes que operaram o aparelho no dia da nossa visita, o diretor respondeu que não há registro digitais nomes. Há controle da intensidade dos níveis de radiação do equipamento e, na ocasião, os defensores foram submetidos a 1,31 uSv. Confirmou que as imagens captadas pelo equipamento ficam gravadas no sistema GP off-line e a solicitação de tais imagens deve ser pleiteado junto a secretaria da pasta.

3) Demandas individuais

- [REDACTED] – preso baleado, precisa passar novamente com médico para fixar o tratamento. Tirei fotos do braço.
- [REDACTED] – preso com dermatite, precisa de pomada/remédio que não são fornecidos
- [REDACTED] – matrícula [REDACTED] – tem HIV, ficou 1 ano e 6 meses sem seu coquetel, e agora recebe, mas sempre com atraso. Sua dieta não é respeitada, nunca recebeu a sopa que deveria tomar.
- [REDACTED] – matrícula [REDACTED] tem autismo e esquizofrenia, não fala e é cuidado pelos demais presos.
- [REDACTED] – matrícula [REDACTED] : precisa de extração de dentes, está

inflamado, nunca foi atendido, nem recebeu remédio – tem fotos.

- [REDACTED] – matrícula [REDACTED] : rins não funcionam bem, está 8 meses sem remédios de alto custo. Não é levado ao PS por falta de escolta

- [REDACTED], filho de [REDACTED] - Matrícula [REDACTED] –. Sofre de convulsões constantes, não tem acesso ao remédio haldol.

Bauru, 10 de janeiro de 2025.

ANDRÉ FERREIRA

Defensor Público

DIEGO VITELLI VASCO DOS SANTOS

Defensor Público

FERNANDO PEREZ DA CUNHA LIMA

Defensor Público

PRISCILA DOMICIANO DA SILVA

Defensora Publica

FOTOS











































































































































